SUGESTÕES SÉRIAS Á ACADEMIA

A Academia se diz uma senhora honesta. Ora toda senhora honesta tem patrimonio é um perigo. A Academia precisa, portanto, de um patrimonio. E como não ha por ahi academia bem disponivel, foi lembrado que a respeitavel instituição acompanhasse um milhar. Ela mancenria uma "comissão de sonhos", que poderia ser constituida pelos srs. Menotti Del Picchia, que foi poeta, Plinio Salgado, que dizem profeta, e Arthur Motta, que ainda é necrologo. Os srs. academicos communicariam á comissão os seus respelivis sonhos e a comissão, depois de levantar a media dos palpites, descarregaria em determinado numero. O quinto feria ainda a vantagem dos srs. academicos poderem se reunir todas as tardes na praça Antonio Prado, á espera do resultado. Os atropelamentos por automoveis que dahi se originassem seriam levados á conta de serviços ás letras paulistas. E no dia em que fôsse o milhar a Academia podia bem comprar um revólver de grosso calibre, e pum!

Não cultivamos nada pela idéa.

RODOVALHO.

CONFISSÃO

o indio trouxe, pois, uma contribuição poderosa para a formação do Brasil de hoje. Ele dorme, ás vezes, na floresta emaranhada do nosso sub-conciente, amoitado entre os cipós dos nossos nervos, mas existe ainda.

humberto de CAMPOS

revista de antropofagia

ORGÃO DA ANTROPOFAGIA BRASILEIRA DE LETRAS

Director do mez: Jayme Adour da Camara

as raças

"Segundo Marx, o meio geographico age sobre o homem por intermedio das relações de producção que se originam num meio determinado, sendo a base de forças de produção determinadas, das quaes a primeira condição de desenvolvimento é precisamente representada pelas propriedades deste mesmo meio".

— "A posse de um certo fundo de civilização, diz Batzel, nada tem de commum com a raça em si". Mas, uma vez que um certo estado de civilização é atingido, exerce incontestavelmente sua influencia sobre as qualidades physicas e psyquicas da raça".

(G. Plekhanov)

"O caso-Freud indica bem vivamente como o mundo moderno é sincera mente materialista."

Tristão de Athayde

(Do "O Jornal", de 12-5-929)

"PORQUE ME UFANO DO MEU PAIZ"

o trafico abençoado pela igreja

"Assim começou o trafico e os ensaios feitos na exploração da Madeira e Açores levaram muito tarde a exportação para Cabo Verde, para S. Tomé, finalmente para o Brasil e para as Indias Ocidentaes. A mina de trabalho negro valia tanto ou mais que as minas de ouro e prata do Novo Mundo. De 1576 a 1591, só de Angola, tinham sahido mais de cincoenta mil negros; e na primeira metade do XVII seculo, a exportação annual atingia 15 000 peças da India... Essa exportação atingiu proporções desconhecidas até então. Regulamentam-se, protegem-se. As levas de escravos iam batizadas; ainda em nossos dias um viajante viu na alfandega de Luanda a cadeira de marmore de onde o bispo, no cais, abençoava os rebanhos de negros que embarcavam para o Brasil..."

palmares arrazada pelos Portuguezes

"... assim as nações se formam, e Palmares merecia já este nome quando, reconquistada e pacificado o norte do Brasil, o governo resolveu submetter a republica (1695). Tinha ela então, quatro ou cinco milhas de circuito; o recinto era fortificado por uma palissada alta, á moda das aringas ou mucubas da Africa. Dentro havia as plantações; um rio com agua abundante, fundosas bananeiras, campos de milhos e de mandioca. A população contava mais de 20.000 pessoas, das quaes, cinco ou dez mil em armas esperavam os agressores. Tabim a republica, destruida pelas armas portuguezas, mas cahiu epicamente, como uma Troya de Negros. Vencidos, muitos, esmagados pela força, colas as fortificações, aberto de par aos invasores o ninho da sociedade nascente, os palmarinos não se submeteram, suicidaram-se".

oliveira MARTINS.

a "civilização" perigando

"Dissipado o perigo aborigene, e á medida que a civilização avança para o interior, começa a surgir um novo perigo. São os quilombolas".

oliveira VIANNA.

NOTA — Eis ai duas "oliveiras" do mesmo pennie mas que produziram azeitonas de gosto diferente.

O historiador portuguez, muito mais inteligente que o brasileiro, si justifica a escravização do negro pela inferioridade da raça, tapeação historica já muito desacreditada, não deixa por isso de admirar a experiencia social da republica de Palmares.

O Vianna brasileiro, burocrata bem jantado, afflige-se, seriadamente aterrorizado com os quilombos, com os riscos corridos pela "civilização" reinol...

tiro ao alvo

O sr. Cassiano Ricardo, cuja ossada, descoberta por nós, veiu confirmar a existencia do homem fossil de Lagôa Santa, escolheu para seu patrono na Academia ao aeronauta Bartholomeu de Gusmão.

O rapsodo das quermesses parnasianas atirou no papagaio, mas acabou acertando na canoinha aerea do reverendo. Por esse motivo, os resistente amigos intimos do saudoso sonetista resolveram batisal-o de "poeta Passarola".

Fazemos votos para que a moda pegue.

SEMINARISTA VOADOR

REMELEXO

(ESPECIAL SO' PRA NO'S)

pae capenga.
mata o bicho
racha a caixa
puxa o ponto
e a cabrocha
se me deixe
panha a saia
se remexe
sae de banda
rebojando
dá de anca.

dá de coxa
modo encolhe
modo agacha
modo espicha
escorrega feito peixe no jequi.

EDMUNDO LYS.

santo oficio antropofagico

nós e eles (agora sim seu França neto!)

Foi o cardeal-infante D. Henrique quem deu regimento á inquisição portugueza. Isso em 1570 e quê.

Dom Sebastião, analfabeto como todo bom monarca portuguez daqueles te de outros?) tempos, aprovou.

O dito regimento da santa instituição determinava que "os inquisidores não tivessem ordenado, mas que vivessem dos bens que confiscassem aos réos. Os despojos dos criminosos de lesa-majestade-divina (diziam os inquisidores e as leis da inquisição) pertenceriam aos ministros das vinganças divinas, assim como as entranhas da vitima pertenciam ao sarrificador".

Isso tá está em Francisco Freire de Mello. Representação ás côrtes. 1821.

Já naquelles tempinhos a sublime abnegação da santa madre igreja...

Mas verdade é que "desde o infausto periodo daquelas atentadas leis e malvados estylos até o anno de 1732, a que tinha chegado o catalogo das listas de autos da fé, — a inquisição — fez aparecer nos cadafalsos publicos, em habito de infamia, não menos de vinte e trez mil e sessenta e oito réos reconhidos".

(é o que se verifica no alvará real que aprovou o novo regimento do santo oficio estabelecido pelo Cardeal Cunha, em 1774).

"em Portugal foram vitimas da inquisição os homens mais ilustres da Patria". "Qualquer proposição, inda que dita no bom sentido, bastava para que fosse perseguido um homem sabio".

"O menino Jesus (Alisse Antonio Vieira — ruy barbosa-assu' — no processo que contra ele se formou na inquisição) armado de setas e aljava era mesmo um cupidinho". "Bastava ser rico para ser judeu". "Calavam-se os nomes dos denunciantes, calavam-se as testemunhas".

(isso tambem vem lá na Representação ás côrtes, Freire de Mello, 1821).

"O que porém mais revoltava (diz José Maria de Andrade na int. ao regimento da prescripta inquisição de Portugal, 1821) era ver que estes implacavel, inimigos da boa sociedade cometiam os maiores atentados sempre seguros de uma completa impunidade".

"O frade que se apresentasse mais negligente e imundo nos seus vestidos, que tivesse em menos conta a limpeza do corpo, estava em caminho de ser canonisado, graduando-se — como escreve Balthazar Telles, chronista da Companhia — "em mortificação e despreso do corpo".

Lopes de Mendonça. Damião de Góes e a inquisição de Portugal 1859.

E foi essa a moral que o descobrimento e a catequese nos trouxeram. Na antropofagia, hoje como hontem, não ha disso. A nossa moral é gostosa que nem beijo de mulata. Nela não ha voto de castidade. O amancebamento visivel substitue o cumprimento hypocrita. A banana estalada vem ocupar o logar da parta ananina que a escravidão do ocidente nos deixou.

Por isso, o santo oficio antropofagico tinha de ser estatanente o oposto do da igreja. Nós ramos canonisar a ignorancia; eles condenavam a inteligencia. Nós vamos condenar a hipocrisia; eles condenavam a sinceridade. Nós vamos condenar o dogma (artificio de quem não tem logica) eles condenavam o instinto (que é a base do homem natural).

informação

No intuito de reunir o primeiro julgamento deste santo tribunal ao numero de festejos com cujas proezas Montoya nos conta, apavorado: — "Chamaremo-na casa de Deus, quem dera !"

*

Contra a serralão mental. Contra a mentalidade colonial. Contra a Europa. Na serra do Ererê todas as coisas são grandes; as vespas, os beija-flôres, os mucuins, os carrapatos são grandes; na agua em cima da serra e pelo florida flôres; tudo quanto ha ai cheira. O Brasil é a nossa serra do Ererê. Não queremos Leonardo, temos carrapatos. Não queremos Wagner, temos mucuins. Não queremos literatura, temos vespas e beija-flôres. Aqui tudo cheira. Não queremos museus. Todas as coisas são grandes. Nietzche, para que ?

*

Expulsamos os intrusos, comemos os impostores. O Brasil é a a nossa arvore de fruta.

*

Contra a razão pura, a vida.
A nossa justiça é o lacape.
O nosso trofeo de guerra e o craneo do inimigo.
A posse contra a propriedade.
Nenhuma convenção social.
Para Heraclito deus era a identidade das opiosições, coincidentia oppositorum. Para nós é o tabu que barrel-nos o totem, no protetor da tribo.

*

O Ocidente se envenenou do preconceito racionalista. E só agora, quando tudo estava perdido, foi que compreendeu o seu erro. Ele chegou aos limites da razão, sem freios, descapacado. Para aí perceber que se enganára e voltar em marcha-ré para a vida, quando isso não é mais possivel. O indio, entretanto, ficou na vida. Não se afastou dela. Deceu o sobrenatural ao plano real, belicoso o seu cadim, comendo gente.

*

Só o selvagem nos salvará. Essa força profunda que sentimos e que cumpre conservar, lutando sempre, é dêle, nos veiu dêle. A catequese não tirou o indio do mato. Ele ficou na floresta e deu só agora sulo para a vitoriosa decida antropofágica.

*

O Brasil-brasileiro é que estamos construindo, dôa a quem doer, se queixe quem quizer queixar. Todos os velhos quadros da civilização importada serão por nós quebrados impiedosamente, até que desappareça dêles em nossa terra o ultimo vestigio.

*

Quando a irara aconselhou ao curupira que não comesse gente, porque era feio, que comesse mel que é a melhor, e o curupira respondeu que "não estava acostumado", a irara era o governador-geral, forrando o outro das minas na matice d'el-rey, o curupira era o antropofago em toda a sua admiravel inocencia contente que o proprio missionario testemunhou.

*

A historia do Brasil não se conta pelas façanhas do ruibarbo. A historia do Brasil se conta pelos dahomeis selvagens, pelo moquem fostando a carne dos perros, por aquela descida brabo como a nossa dos nheengaibas, na malandragem diplomatica do padre Antonio Vieira.

*

A falsa cultura, a falsa arte, a falsa moral, a falsa religião, tudo desaparecerá comido por nós com a maior ferocidade.

*

A cactinuação do indio. Marajó. Os ritos de Iurupaci. Envés de ladinas, pagês Apinela dignidade humana de quem morria cantando na terra do inimigo. Contra o perdão, a vingança: "o camaleão pediu a seu deus que desse uma chuva fina que molhasse o pêlo da preguiça, pelo que a preguiça pediu tambem ao seu deus que desse uma chuva grossa e forte que fizesse roncar a barriga do camaleão"

*

A antropofagia nada tem que ver com o romantismo indianista. Ao indio filho de Maria, ao indio filho do Santissimo, ao indio degradado pela catequese, de que nos fala Couto de Magalhães, opomos o canibal que devorou o catecismo e disse para Hans Staden que não o amolasse, porque era gostoso. O Indio nú.

OSWALDO COSTA.

de antropofagia

a falsa cultura, a falsa arte, a falsa moral, a falsa religião, tudo desaparecerá comido por nós com a maior ferocidade

Se enganam os que pensam que somos contra sómente os abusos da civilização ocidental. Nós somos é contra os usos dêla.

A antropofagia não é um decalque romantico do indio. Não é a deformação lirica do indio. Ela arrancou do bravo Iupy das ficções literarias a camisa dos sentimentos portuguezes e as mêssangas da catequese. Bolou ele novamente nú, como convinha.

*

Continuamos a tradição caraiba interrompida pela descoberta e durante quatro seculos sufocada pela influencia perniciosa da conquista espiritual. Contra Aratigbola, soldado de Cristo-Cinhamkebe e os caetés que comeram o bispo Sardinha.

Diante da Igreja nós exclamamos como o principal Miguel cujas proezas Montoya nos conta, apavorado: — "Chamaremo-na casa de Deus, quem dera !"

*

Contra a serralão mental. Contra a mentalidade colonial. Contra a Europa. Na serra do Ererê todas as coisas são grandes; as vespas, os beija-flôres, os mucuins, os carrapatos são grandes; na agua em cima da serra e pelo florida flôres; tudo quanto ha ai cheira. O Brasil é a nossa serra do Ererê. Não queremos Leonardo, temos carrapatos. Não queremos Wagner, temos mucuins. Não queremos literatura, temos vespas e beija-flôres. Aqui tudo cheira. Não queremos museus. Todas as coisas são grandes. Nietzche, para que ?

*

Expulsamos os intrusos, comemos os impostores. O Brasil é a a nossa arvore de fruta.

*

Contra a razão pura, a vida.
A nossa justiça é o lacape.
O nosso trofeo de guerra e o craneo do inimigo.
A posse contra a propriedade.
Nenhuma convenção social.
Para Heraclito deus era a identidade das oposições, coincidentia oppositorum. Para nós é o tabu que barrel-nos o totem, no protetor da tribo.

*

O Ocidente se envenenou do preconceito racionalista. E só agora, quando tudo estava perdido, foi que compreendeu o seu erro. Ele chegou aos limites da razão, sem freios, descapacado. Para aí perceber que se enganára e voltar em marcha-ré para a vida, quando isso não é mais possivel. O indio, entretanto, ficou na vida. Não se afastou dela. Deceu o sobrenatural ao plano real, belicoso o seu cadim, comendo gente.

*

Só o selvagem nos salvará. Essa força profunda que sentimos e que cumpre conservar, lutando sempre, é dêle, nos veiu dêle. A catequese não tirou o indio do mato. Ele ficou na floresta e deu só agora sulo para a vitoriosa decida antropofágica.

*

O Brasil-brasileiro é que estamos construindo, dôa a quem doer, se queixe quem quizer queixar. Todos os velhos quadros da civilização importada serão por nós quebrados impiedosamente, até que desappareça dêles em nossa terra o ultimo vestigio.

*

Quando a irara aconselhou ao curupira que não comesse gente, porque era feio, que comesse mel que é a melhor, e o curupira respondeu que "não estava acostumado", a irara era o governador-geral, forrando o outro das minas na matice d'el-rey, o curupira era o antropofago em toda a sua admiravel inocencia contente que o proprio missionario testemunhou.

*

A historia do Brasil não se conta pelas façanhas do ruibarbo. A historia do Brasil se conta pelos dahomeis selvagens, pelo moquem fostando a carne dos perros, por aquela descida braba como a nossa dos nheengaibas, na malandragem diplomatica do padre Antonio Vieira.

*

A falsa cultura, a falsa arte, a falsa moral, a falsa religião, tudo desaparecerá comido por nós com a maior ferocidade.

*

A cactinuação do indio. Marajó. Os ritos de Iurupaci. Envés de ladinas, pagês Apinela dignidade humana de quem morria cantando na terra do inimigo. Contra o perdão, a vingança: "o camaleão pediu a seu deus que desse uma chuva fina que molhasse o pêlo da preguiça, pelo que a preguiça pediu tambem ao seu deus que desse uma chuva grossa e forte que fizesse roncar a barriga do camaleão"

*

A antropofagia nada tem que ver com o romantismo indianista. Ao indio filho de Maria, ao indio filho do Santissimo, ao indio degradado pela catequese, de que nos fala Couto de Magalhães, opomos o canibal que devorou o catecismo e disse para Hans Staden que não o amolasse, porque era gostoso. O Indio nú.

OSWALDO COSTA.

nosso principio vem da tempestade, somos valentes como o estrondo do céo.

De todos os modos vulgares de se subtrair ao estudo da ação exercida sobre o espirito humano pelas influencias sociaes e morres o mais vulgar é o que consiste em atribuir as diferenças de atitudes e de caráter a diferenças naturaes inatas".

(Stuart Mill).

que a antropofagia brasileira vai commemorar o aniversario da deglutição do Bispo Sardinha (junho) resolvemos transcrir para breve a confissão de Macunaima e o alestado de obito do analfabetismo poetico de Taiaguases.

(a.) PAGE' MURUCUTUTU' (que o que conie menino ignorante) e Minhocão (que-se-sanhi tirador de sonhiru falsa), inquisidores.

gostosa, contam, acharam eles essa carne de dente, por isso mataram mais no andar do dia para mantimento.

SERVIÇO ECLESIASTICO

moços dedicados

GENOVA, 9 (U. P.) — Alguns rapazes, desejando cooperar com a Igreja, na campanha por esta iniciada para se conseguir que as moças italianas usem as saias mais compridas, perseguiram hoje numerosas jovens que transitavam pelas ruas, marcando com carvão, nas melas delas, o ponto até onde, na opinião dos moralisantes, deviam descer as saias. O fato provocou varios incidentes, que obrigaram a policia a intervir.

mais dois santos

ROMA, 8 (U.) — Na presença do Papa e dos altos dignatarios da Igreja, foram lidos hoje os decretos que aprovam os milagres de Margarida Radik, e do padre Claude Lacombière.

Em breve discurso, a santidade realçou as virtudes dos dois benemeritos.

A beatificação dos novos santos realizar-se-á a 3 de janeiro.

antropofagia e cultura

sobre as psicologias finalistas — depois do "behaviour" e da "gestalt" — a cabina ptolomaica — o horizonte telepático e o horizonte de pedrada — introversão e exogamia

1. — Não ha duvida que o complexo "Prazer-Desprazer" de Freud domina tudo. Nem nunca santo nenhum desejou o céo senão para gozar, se praticou virtude quiz evitar os sofrimentos do inferno em que acreditava.

Mas as expressões Tabú e Totem, patrimonio mental do antropologo, interviada como atualidade na elucidação metapsychica (que não morreu como quer certa tendencia do "Espirito") e que realmente sirvam a operação da vida. Toda ação humana dêle passa da transformação do Tabú em Totem — idéa central da antropologia.

2. — Da psicologia sem alma passou-se, [illegible], á esterilização experimental do sábio estudiosa. Daí brotar o gesto seco do "Bahia Jour".

Defeito, a operação essencial do "estimulo resposta" impressionou bem. Mas aplicado o instrumento metrico antropofágico, cujo padrão é o homem natural, [illegible] de qualquer teste numa documentação de filoxéra, por exemplo, a do homem cristianizado. Qual o estimulo-resposta no homem não imaginário, no [illegible] fora das éticas religiosas? E do que Watson não cogita como em literatura, nos neg. o simples documental surrealista.

3. — A "Gestalt" completa o "Behaviour" para produzir os elementos da chave antropofágica. Pois estamos longe da revisão já classica de Brentano que nos legou, porém, a orientação para o objeto. Meinong. [illegible] so.

4. — Finalismo sem finalidade: da psicanalise — prazer — desprazer; afetivo, da Gestalt, synthetico — antagonico, de Sch. Ler. No fundo, Antropofagia, só Antropofagia, isto é, Finalismo com Finalidade.

5. — Somos transformadores de cosmo-energia mas em luta [illegible] Simplesmente.

Os gestaltistas não examinaram toda essa cedução em que o homem... reside com antenas possantes e que eu chamo de Cabina Ptolomaica. Do finalismo fisico-emocional (Freud, Watson, Koffler, Koffka, Russel) é preciso dar o grande salto. Passar ao finalismo digestivo. Antropofagia.

6. — Longe de qualquer metafisica, existe a conduta telepática. Introversão Exogamia, eis o que se pode reduzir o drama que a pesquiza ocidental ezacerba agora nos otimismos voluntários do "Espirit".

Posta em termos contemporaneos, a formula identificadora do [illegible] nem mais próxima da Ipotese Antropofágica, seria nêsse terreno da psicologia uma conduta da [illegible] ges[illegible]. Mas com a finalidade antropofágica. Eis tudo.

7. — Introversão. Duas operações bazicas: generalizar e abstrair. Totemizar o exterior. E logo crear o Tabú (Gestalt) para uso exogamico. A conquista. O lacape.

Essa introversão que se projeta num horizonte telepático funciona, porém, numa cabina de sistema ptolomaico, graças ás convenções horizontais e éticas da terra. Capaz sómente de atingir um horizonte de pedrada. Eis a elucidação de todos os erros finalistas e a Critica da Espirito realizada definitivamente pela Antropofagia.

8. — Gstalt, Tabú. A passagem substitiva, vitoriosa, antropofágica da "coisa em si" ao imperativo categórico. Em cada transformador.

9. — Mundo. Equação objéto — energia — objéto. O drama se desenvolve porque toda afirmação temporal é balizada por uma negação espacial. Antropofagia.

10. — Tudo kósmico e exterior, eliminamos pela certeza epistemologica, o curto circuito da subjetivismo. Identificamos — a introversão objetiva.

11. — O que foi "alma" é só êsse aparelho mnemonico-telepático com toda a virulencia das suas raizes freudianas e a sua patéma de transformador gestaltista — conjugada numa cabina fazica cujo raio de ação não atinge mais que um simples horizonte de pedrada.

12. — Em simples função temporal. — Digestiva.

13. — Antropofagia. Razão única, drama unico, sem pecado, sem cache-sexe.

14. — Antropofagia. Unico sistema capaz de resistir quando acabar no mundo a tinta de escrever.

OSWALD DE ANDRADE.

antropofago

Não tenho de mim velleidades de sangue visigolhico nem de outras prosapias longinquas. Mas quando vou a um espelho sinto-me mais tupinambá que negro mina.

JOÃO RIBEIRO

antiguidades

O sr. Cristiano das Neves, incorrigivel "amigo do Belo", conta fulo de raiva com a arquitetura moderna. O nosso mestre Afonso Domingues é, porém, reconheceremos, cuerrido romsigo mesmo. Ainda outro dia o vimos passeando pelo Triangulo numa elegante cadeirinha de arruar, com a cakeleira empoada, fivela no joelho e punhos e barathão de legitimas rendas belgas do Ceará. O jovem ancião saltou depois, com lastanie donaire, da sua graciosa gaiolinha dourada e em passo de minuetto se dirigiu para o solar da sra. marqueza de Santos, onde, porém, foi informado de que a bemquista titular deixara de existir ha quase um seculo. O venerando mestre d'obras fez então um "ah!" de quem não sabia mesmo.

Excusam-se, pois, os seus furibundos ataques á arquitetura moderna. Podia ser peior o sr. Cristiano das Neves podia ainda estar atirando a machina a vapor ou pedindo fogueira para Galileu.

ADÃO & EVA

BREVEMENTE

TASSO DA SILVEIRA

Alegria Procreadora

(2.ª edição)

entrevista importante sobre o caso do tenebroso

Em frente da Igreja de Santo Antonio que faz casamento o jornalista me falou sobre o caso do "tenebroso" envolvido nas canjeras dos sargentos.

Mas passava muita gente na praça da Patriarca (José Bonifacio de Andrada e Silva), e o jornalista me falava:

"esse caso me deu idéa dum capoeira que levou um rabo de arráia dentro capoeira. Imagine agora o capoeira n.º 1 indo na policia contar pro delegado de plantão que foi agredido. O delegado não póde deixar de acder graça no caso, e toda gente que assistir tambem deve rir muito.

Ora o capoeira n.º 11 tiente sem lei, gente acostumada a equilibrio dando no meio duma porção de espetativa de barulho, essa gente póde lá dormir ou perder tempo em chamar delegado de policia?!

Isto é entrevista e não rabo de arráia perfido.

O jornalista tinha razão (nota do açougue).

expediente da revista de antropofagia (2.ª dentição). 9.º numero (Orgão da antropofagia brasileira de letras)

director do mez: ADOUR

correspondencia para: *Geraldo Ferraz* (Jaugueiro) caixa postal, 1269

BERRO N. 3

A LIGA PELA MORALIDADE

(A COLABORAÇÃO DE FABIO LUZ PARA A "REVISTA DE ANTROPOFAGIA")

Parece que voltamos ao tempo da Santa Inquisição.

O Santo Oficio está organizado com a denominação pomposa de "Liga da Moralidade ou pela Moralidade".

Continua a intransigencia catholica a empregar processos de violencia, acobertada pelos dispositivos draconianos da lei sceleirada. Sob a direcção de um frade allemão — critico de arte — arma-se a carangueja que esta encarregada de dar as producções literarias o "imprimatur", como fazem as autoridades da igreja aos livros e escriptos de seus sectarios, pois que não se propõem erro contra os dogmas. Na Idade Media não se procederia de outro modo. Assim como Zola morreu exphyiado por se haver obstruido a chaminé do fogão, assim desappareceu, no Rio, um escriptor, arrastado ao suicidio (?) em consequencia da "acção legal da Liga pela Moralidade".

Nessa Associação de Carbonarios tomou grande preponderancia o quartistanato, particularmente, pelo no tratamento de livros, impondo policialmente suas opiniões ás casas editoras, entre chefes acovardados se lhe submettiam. Com esto pensa livremente vendo dos livros de seus sagazes impressos com agua benta e fins [illegible], livros muito recommendados para substituirem as edições illustradas, nos cordões dos "engraxates" e que deveriam ter curso legal nas Feiras Livres.

Liga pela Moralidade?...

Mas qual é a moral ou moralidade adoptada pela Liga? A moral catholica? Essa moral agora mesmo de moda, no Brasil, toda a sua mofinaria. A professora Elexa Ribeiro, da Escola de Belas Artes, quiz á imitação de Venus de Milo, falando de "Vesses" [illegible] [illegible] plastica dos trabalhos, scrutinou a divergencia entre a moral catholica, que os pobres [illegible] como a de uma [illegible] mesma edificante e recommendavel do que o "Kama-Sutra", o "Divan" do Sheriff Suliman, "Bilitis", de Pierre Louis, ou "A arte de amar" de Ovidio.

A Liga se compõe de autores ou candidatos a escriptores que falliram na sua ancia de notoriedade literaria, e se aggruparam em torno desse recrucificação de Torquemada, seus fieis adeptos na nova inquisição torturante do pensamento e de sua livre expansão e manifestação. Falliados em arte, alguns rapazelhos descobriram meios taceis de fazer carreira politica, literaria e policial, cumeiras de imprensa, de theatros e fisesses de cinbas de sorrisos, accommodadas em sinecuras, arrimados do Nacionalismo deliquescero e futurista, cuspindo a insolencia fradesca de seu director inerte e confessar.

A Igreja, sempre intolerante, tendo aprendido, nas perseguições sofridas, os meios claros e escolos de opressão, esquece que aos maior força de expansão lhe veiu das repressões violentas, e arrogantemente, como bos aliada do "Fascio" e de Mussolini, vae provocando reacções e impondo o "crê ou morre". "Lui s'en écarte est excommunié", escreveu Romain Rolland, em "Clerambault, en attendant qu'il soit du fassé, à son tour; alors il aura chance de devenir um dieu; et en son nom ni' excommunierra l'avenir".

Os Liguetes terão proximamente opportunidade de excommungar lamberos reacionarios de amanhã. Entretanto não é inutil esta discussão, pois a critica dos coriphéus da Liga feita nos livros de autores novos e velhos é surbepticia e velhaca, exerce-se nos corredores, nos autos, nos impasetins policiaes, fugindo á luz da publicidade pura a elucidação do publico. E' critica de sacristia e confessionario, que ás vezes surge rá fóra, atrevida, descompassada, aggressiva e até insultuosa, em jornaes com circulação forçada ou em nas conferencias e lemandaries, para deficia de beatos e gandin dos futuros deputados das chapas situacionistas.

Dirão que comparamos sombras e não vale discuti; assim é! vale pour un manichéen discuter avec la Sainte Inquisition! (Romain Rolland)

O grande inquisidor decreta por vezes: "O livro não vai de encontro ás disposições da repressão policial, mas no fundo é um livro immoral e que não deve ser exposta á venda, pois é contrario ás doutrinas da Igreja", isto se disse em relação a um livro meu.

A cruz tem largos braços para acolher. A sua sombra, bai sueta de [illegible] Não derrubem os "amos de lê" e as leguleiros onde, de longe sem mesmo o "embrulho", serão queimados [illegible] os heresiarcas [illegible] gloriados como Giordano Bruno.

FABIO LUZ